



REPRESENTAÇÃO DISCENTE ACERCA DO PROJETO DE EXTENSÃO 'AÇÕES INCLUSIVAS NA UESB - APRENDER COM A DIFERENÇA

Michelle Gomes Freitas²
(UESB)

RESUMO

De modo geral, o projeto de extensão atua como instrumento de interação entre a universidade e a comunidade onde a mesma está inserida, permitindo que todo conhecimento pesquisado, estudado, compreendido e produzido no espaço acadêmico ultrapasse os muros universitários, e alcance a comunidade - viabilizando serviços de cunho social, cultural e científico. Neste sentido, este estudo tem por objetivo apresentar a experiência de uma discente no que cerne a sua atuação enquanto bolsista do Projeto de Extensão intitulado "Ações Inclusivas na UESB: Aprender com a Diferença". Registra-se que o referido projeto consistiu na implementação de cursos que orientavam estudantes de licenciaturas, profissionais da educação e demais interessados quanto à relevância das ações inclusivas para pessoas com deficiências em espaços educacionais. Para tanto, a metodologia empregada foi o relato de experiência que permitiu o registro de impressões, aprendizados e significados da experiência vivenciada. Por fim, sinaliza-se que os resultados dessa experiência na extensão científica foram incontáveis não apenas para a formação acadêmica/profissional da discente, mas, sobretudo para sua formação humana, na medida em que a permitiu elevar o seu grau de respeito à deficiência e a diversidade humana. Outro ponto que precisa ser destacado foi a sua

² * Mestranda em Relações Étnicas e Contemporaneidade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Jequié. Endereço Eletrônico: michelle.uesb@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

imersão nas discussões e reflexões sobre a temática educação especial, que a permitiu enquanto professora em processo de formação compreender a importância em adaptar metodologias e práticas pedagógicas para o ensino e aprendizado de pessoas com deficiência, enfim, para assegurar a participação destes alunos na educação formal, seja qual for a modalidade: educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Deficiência. Educação Especial. Universidade.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão configura-se como uma interface entre a universidade pública e a comunidade na qual está inserida. Em outras palavras, a extensão universitária permite que todo o conhecimento pesquisado, estudado, compreendido e produzido no espaço acadêmico por discentes e docentes, ultrapasse os muros universitários, e alcance a comunidade, de maneira a prestar serviços de cunho social, cultural e científico. No entanto, cabe salientar que esta relação é recíproca; na medida em que existe uma troca de saberes entre ambas as partes; isto é, trata-se de uma relação entre saber científico (universidade) e saber popular e/ou senso comum (comunidade).

Essa interação está expressa no Plano Nacional de Extensão (1991-2001), que define a extensão universitária como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. A Legislação Brasileira em seu art. 42, também define a extensão:

A extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, uns e outras organizados pelos diversos institutos da Universidade, com prévia



autorização do Conselho Universitário. Os cursos e conferências, de que trata este artigo, destinam-se principalmente à difusão de conhecimentos úteis à vida individual ou coletiva, à solução de problemas sociais ou à propagação de idéias e princípios que salvaguardem os altos interesses nacionais.

Deste modo, o Projeto de Extensão “Ações Inclusivas na UESB: Aprender com a Diferença” da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié, foi composto por quatro cursos na área de educação, especificamente na área educação especial; que contou com o apoio da equipe pedagógica da Associação Jequeense de Cegos, a AJECE.

A Ajece é uma instituição não governamental que tem por objetivo: promover a inclusão social de pessoas com deficiência visual, respeitando suas necessidades individuais e coletivas por meio de serviços especializados nas áreas: educacional, cultural, social e esportiva; bem como, assegurar aos assistidos, o pleno exercício da cidadania. Atualmente, a Ajece atende aproximadamente 130 assistidos de Jequié e cidades circunvizinhas, desde bebês até idosos; sendo uma instituição referência no cenário estadual. As atividades especializadas desenvolvidas pela instituição são: Estimulação Essencial: Atividades de Vida Autônoma (AVA); Orientação e Mobilidade (OM); Sistema Braille, Leitura Tátil: Transcrição, Escrita Cursiva; Sorobã; Tecnologia Assistiva (TA); Esportes Adaptados.

Cabe salientar, que no ano de 2011 a cidade de Jequié foi selecionada pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, como um dos pólos de Educação Especial, contemplando outros 61 municípios da região. Duarte (2011) sinaliza ainda quê esse mérito deu-se pelo trabalho desenvolvido pelas ONG³ instaladas na cidade como: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; Clínica Escola Maria Rosa - CEMAR (hoje extinta); e Associação Jequeense de Cegos - AJECE em parceria com a

3 Organização Não Governamental.



Secretaria Municipal e Estadual de Educação. Tendo até uma Lei Municipal de nº 1.797 que institui diretrizes para implementação da Política de Educação Especial na perspectiva inclusiva, do sistema municipal de ensino; além de dá outras providências, tais como: capacitar educadores da rede municipal de ensino para atuar com este público (DUARTE, 2011).

Portanto, este projeto de extensão fortaleceu o contexto municipal no que compreende as ações de inclusão educacional e social de pessoas com deficiências, de forma a oferecer a comunidade diversos cursos que orientam quanto ao trato pedagógico de pessoas com deficiência, não somente visual, como também auditiva, intelectual e motora. Abaixo, uma breve apresentação dos cursos:

1. **Metodologias Pedagógicas Inclusivas na Perspectiva da Deficiência Visual;** neste curso foram ministrados uma série de oficinas que tinham por finalidade orientar quanto ao trato pedagógico e social de pessoas com deficiência visual. Desta forma, foram realizadas as seguintes oficinas: Curso Básico de *Braille*, Atividade da Vida Autônoma (AVA), Informática Adaptada, Letra Cursiva e Orientação e Mobilidade (OM). Para o desenvolvimento de tais oficinas, o projeto de extensão disponibilizou aos cursistas materiais como a reglete, a prancha e a punção, ao qual os mesmos tiveram que manusear vendados, compartilhando na prática das mesmas limitações sensoriais que as pessoas com deficiência visual.
2. **Orientações Posturais para Pessoas com Deficiência Visual;** este curso foi ministrado por duas profissionais da área de fisioterapia. O referido curso consistiu em instruir pessoas que estão socialmente e profissionalmente em contato com deficientes visuais quanto à orientação postural destas; visto que pelo fato dos deficientes visuais utilizarem como recurso da marcha e/ou do andar a bengala, acabam tendo a sua coluna cervical/torácica levemente 'envergada', o que pode desencadear dores e outras enfermidades.
3. **Forma de Ler Textos para Pessoas Cegas e de Baixa Visão;** neste curso, os cursistas tiveram a possibilidade de aprender a ler textos para pessoas cegas e



com baixa visão. Ressalta-se que tal tarefa não é simples, porque existe toda uma técnica, já que no momento da leitura, o leitor se torna os olhos da pessoa cega, o que implica descrever imagens, tabelas periódicas e demais elementos apresentados nos textos, provas e concursos.

4. **Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência Visual, Auditiva, Intelectual, Física e Motora;** esse curso foi ministrado por três professores da área de educação física e atuantes na educação especial do município de Jequié/BA, onde o campus universitário está localizado. Sinaliza-se que tal curso objetivou orientar estudantes e professores da área, como adaptar atividades físicas, esportivas e recreativas para pessoas com deficiência, seja esta deficiência motora, intelectual ou sensorial.

Além da comunidade acadêmica (estudantes de licenciaturas, docentes e técnicos administrativos), este projeto de extensão teve como público os diversos profissionais da educação e demais interessados na temática educação especial. No total, 135 pessoas foram contempladas através dos cursos oferecidos nos anos de 2012 e 2013. É importante registrar que o projeto existiu por quase uma década, e que a cada ano o número de pessoas contempladas aumentava, já que o mesmo se constituiu como um espaço de discussão e aprendizado sobre ações inclusivas e políticas públicas - ambas no âmbito educacional - para pessoas com deficiência. Cada curso teve quarenta horas de carga horária; sendo que ao final dos mesmos, todos os cursistas receberam um certificado de conclusão devidamente autenticado pela universidade.

Reafirma-se, que o projeto foi muito relevante, na medida em oportunizou aos cursistas um conhecimento mais específico sobre a pessoa/aluno com deficiência e a educação especial, ao tempo que contribuiu (no âmbito local) para a quebra de preconceito, estigmas, entraves e barreiras contra essa população. Extraíu-se essa informação dos momentos teóricos e práticos dos cursos, onde os cursistas expuseram e compartilharam suas opiniões sobre os aprendizados adquiridos com os cursos.



O conhecimento exposto pelo projeto de extensão através de seus cursos, levaram em consideração, a efetiva inclusão de pessoas com deficiência não somente em espaços educacionais, como também nos demais espaços sociais. Destaca-se que a elaboração e execução deste projeto somente foi possível, porque contou expressivamente com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico a Pessoas com Deficiência da própria universidade, que já vêm a algum tempo adaptando todo o espaço físico do campus, além de auxiliar pedagogicamente os discentes com deficiência, através de leituras para alunos cegos, da disponibilização de intérprete de libras para os surdos, dentre outros serviços.

Infelizmente a trajetória histórica destas pessoas é marcada pela segregação e exclusão social. Conforme Silva (2008), as pessoas com deficiência em determinados momentos históricos, foram consideradas pela sociedade como inválidas, inúteis, incapazes, marcas de pecado, aberrações e castigos divinos. E embora a legislação nacional e internacional tenha como foco, ressaltar o reconhecimento e o respeito à diferença, ainda existe muito preconceito e discriminação com relação a este grupo social. Silva (1987, p.21) sinaliza que: “anomalias físicas ou mentais, deformações congênitas, amputações traumáticas, doenças graves e de conseqüências incapacitantes, sejam elas de natureza transitória ou permanente, são tão antigas quanto à própria humanidade”.

Portanto, sempre houve pessoas que nasceram com algum tipo de limitação física, sensorial ou cognitiva. No entanto, a forma como essas pessoas eram percebidas pela sociedade, era imbuída de um olhar preconceituoso e segregador. E tal preconceito, manifesta-se através das barreiras:

- Arquitetônicas: que limitam o direito de ir e vir das pessoas com deficiência; muitas escadas, portas estreitas e falta de elevadores;
- Normativas: desrespeito aos direitos dessas pessoas;
- Atitudinais: os preconceitos, estigmas e estereótipos destinados as pessoas com deficiência.



Ressalta-se ainda, que o Projeto de Extensão “Ações Inclusivas na UESB: Aprender com a Diferença” colaborou com as discussões a cerca do acesso e permanência das pessoas com deficiência na escola e na universidade. O mesmo apoiou-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que certifica que: “todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei (...)”. Ou seja, a Declaração assegura às pessoas com deficiência os mesmos direitos à liberdade, à educação, à saúde, à vida digna e a participação efetiva na sociedade, que as pessoas tidas como normais têm.

O projeto apoiou-se também na Legislação Nacional, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), ou Lei nº 9.394/96, que enfatiza o direito a educação especial, em seu capítulo V, artigo 58: “para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de necessidades especiais”.

Após apresentar brevemente todo o Projeto de Extensão, registra-se que o foco deste estudo é o de relatar a experiência vivenciada pela bolsista de tal projeto nos anos de 2012/2013.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência, vivenciada por uma discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié e bolsista do Projeto de Extensão “Ações Inclusivas na UESB: Aprender com a Diferença” entre os anos de 2012 e 2013.

O relato de experiência foi selecionado como metodologia do estudo, porque se trata da explanação escrita de uma determinada vivência, seja esta pedagógica ou de qualquer outra natureza. Não apenas da descrição de procedimentos técnicos ou materiais utilizados durante a prática, mas também da descrição das “impressões” obtidas durante tal experiência.



Dyniewicz (2009, p.117) faz uma advertência sobre esta estratégia metodológica:

Podem ser definidos como uma metodologia de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecendo correlações entre achados dessa realidade e bases teóricas pertinentes. Fornecem informações importantes para o desenvolvimento de outros tipos mais elaborados de pesquisa (DYNIEWICZ, 2009, p.117).

EXPERIÊNCIA

De acordo com Mantoan (2001), consultando um dicionário, verifica-se que a palavra *incluir* significa compreender, abranger, fazer parte, pertencer, processo que pressupõe, necessariamente e antes de tudo, uma grande dose de respeito. Desta forma, incluir denota deixar participar, aproximar, interagir, e respeitar as diferenças. E como seria a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola e na universidade? Essa foi à questão que norteou o relato desta experiência.

Nos anos de 2012 e 2013, o Projeto de Extensão “Ações Inclusivas na UESB: Aprender com a Diferença” ofertou quatro cursos que possibilitaram discussões e reflexões acerca da temática educação especial, particularmente sobre as metodologias a serem utilizadas para assegurar a participação de alunos com deficiência no ensino regular, seja na educação básica ou no ensino superior. Registra-se a seguir, as contribuições e aprendizados enquanto bolsista por dois anos do referido projeto.

A bolsista do projeto tinha a responsabilidade de acompanhar os quatro cursos disponibilizados. Salienta-se que este acompanhamento a permitiu refletir e expandir os seus conhecimentos sobre a temática, assim como os demais cursistas. O aprendizado não foi apenas acadêmico/científico, mas também humanístico; já que os cursos elevaram o seu grau de respeito à deficiência e a diversidade.



Como bolsista e futura professora de educação física, o maior conhecimento extraído durante estes dois anos, perpassou pelo entendimento de que o professor precisa reconhecer que os alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais devem ser o centro das atenções e interesse do professor; porque conhecendo este aluno, ele poderá adequar a metodologia a ser utilizada, levando em consideração a deficiência do mesmo.

Os cursos que foram ofertados, em sua maioria, eram de capacitação em educação especial. Em uma perspectiva pessoal, compreende-se que esta modalidade de educação visa promover o desenvolvimento das potencialidades de alunos/educandos com necessidades educacionais especiais, condutas típicas ou altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus de ensino (educação infantil, ensino fundamental I e II, médio e superior). A educação especial deve estar fundamentada em referenciais teóricos/práticos que oriente o trato pedagógico para as especificidades de seus alunos.

A secretaria de Educação Especial (SEESP) vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), através da LDB explana a concepção da educação especial como:

Modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, ela perpassa transversalmente todos os níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior. Esta modalidade de educação é considerada como um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os alunos, oferecendo diferentes alternativas de atendimento (1996, Art. 58, Capítulo V).

Em cada curso, vários foram os aprendizados:

1. Metodologias Pedagógicas Inclusivas na Perspectiva da Deficiência Visual. Conhecimentos: alfabeto *braille*, atividade de vida autônoma da pessoa cega, letra cursiva, orientação e mobilidade da pessoa cega, e tecnologia assistiva.
2. Orientações Posturais para Pessoas Cegas e de Baixa Visão. Conhecimentos: como orientar pessoas com deficiência visual a se sentarem, a se locomoverem a



conhecerem o espaço escolar, de forma que a falta ou baixa da visão não os prejudiquem em suas atividades escolares.

3. Forma de Ler Textos para Pessoas Cegas e de Baixa Visão. Conhecimentos: diferentes formas de realizar leituras para pessoas cegas e de baixa visão em provas e concursos.
4. Educação Física Adaptada. Como adequar as aulas de educação física para alunos com deficiência visual, auditiva, intelectual, física e/ou motora.

Todas as ações e/ou cursos realizados pelo projeto, especialmente o de 'Educação Física Adaptada', permitiram a bolsista refletir sobre o desafio que é ser professora. Desafio que se torna ainda maior, quando se têm alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula. Hoje, a educação física é desafiada a criar atividades possíveis a todos, e esse desafio é altamente motivador, porque faz com que professores e/ou educadores utilizem seu poder criativo para de fato, construir uma escola para todos, e propiciar habilidades também para todos, respeitando o ritmo, limites e possibilidades de cada um.

Outro aspecto positivo desta experiência configurou-se no entendimento de que o professor deve valorizar mais o aluno do que a deficiência, deve considerar as limitações, mas enfatizar as capacidades, sendo paciente e acolhedor, sem esquecer-se de impor limites.

Essas reflexões a fizeram compreender que educar para a diversidade deveria ser a missão de todo professor empenhado com a sua profissão, já que independentemente de ter ou não deficiência, todas as pessoas são diferentes, por isso, com necessidades diversas. Em síntese, a prática pedagógica de um professor, deve levar em consideração a distinção e a singularidade de cada aluno. E este foi o maior aprendizado proporcionado pela experiência de ser bolsista deste valioso projeto.



CONCLUSÕES

Atuar como bolsista de um projeto de extensão que teve como eixo norteador a educação especial - educação destinada a pessoas com deficiência - foi uma experiência bastante significativa; na medida em que sendo discente do curso de licenciatura em educação física - portanto, professora em processo de formação, tal experiência poderá contribuir futuramente (quando estiver imersa em sala de aula), para a educação de alunos com deficiência.

A experiência compreendeu diversos aspectos: acadêmico, científico, profissional e humanístico. Acadêmico, porque durante o projeto a bolsista pode colocar em prática, várias teorias apreendidas durante a graduação, como por exemplo, as que relacionam educação & sociedade. Científica, porque atuar na extensão universitária implicou em pesquisar de forma profunda e dinâmica diversas informações que pudessem se transformar em intervenções para ajudar a comunidade. Profissional, porque a bolsista exerceu a responsabilidade de auxiliar através de atividades de monitoria os quatro cursos oferecidos pelo projeto. E por fim, humanística porque a bolsista aprendeu a reconhecer e valorizar a diversidade humana.

Nesta perspectiva, o desejo de expandir os estudos e as pesquisas sobre a educação especial, cresceu e concretizou-se neste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

- Ações Afirmativas em Debate na UESB - **Texto Base**. Vitória da Conquista: UESB, 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional. **Lei nº. 9.394**. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Plano Nacional de Extensão. **Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu-MEC**, 2000.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Necessidades Educativas Especiais** - NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade - UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

MANTOAN; M, T, E. **Todas as crianças são bem vindas à escola**. Campinas, SP LEPED/FE/UNICAMP. 2001.

SILVA; M, O. **A epopéia Ignorada** - a história da pessoa deficiente no mundo de ontem e de hoje. São Paulo, Cedas, 1987.

SILVA, Rita de Fátima da. **Educação física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional** / Rita de Fátima da Silva, Luiz Seabra Júnior, Paulo Ferreira de Araújo. São Paulo: Phorte, 2008.

Consultas em Endereços Eletrônicos:

[www.http://educacoespeialjequie.blogspot.com.br/2011/01/jequie-cidade-polo-de-educacao.html](http://educacoespeialjequie.blogspot.com.br/2011/01/jequie-cidade-polo-de-educacao.html). Vania DUARTE, Publicação em 10 de Janeiro de 2011. Acesso em 29 de Maio de 2015.